

Nilo Martins da Cunha

RENATO PACHECO

Com o falecimento de NILO MARTINS DA CUNHA perdi um grande amigo, e a cultura do Espírito Santo um de seus mais ilustres representantes.

Nilo (1918-1990) desde cedo foi um trabalhador infatigável. Filho de pai abonado, começou a trabalhar, adolescente, na Bolsa de Mercadorias de Vitória, libertando-se, como era de seu feitio, da tutela paterna. Depois jornalista em A GAZETA (da qual chegou a diretor) advogado e professor (Americano, São Vicente e Faculdade de Filosofia) nunca mais parou de trabalhar, até os derradeiros dias de sua vida, em abril deste ano.

Foi, na década de 60, Secretário de Estado da Educação. Um episódio diz bem de seu caráter. Luiz Almeida era Prefeito de Santa Leopoldia, em oposição ao Governo Estadual, de Lacerda de Aguiar. Queria ele instalar um ginásio municipal, mas dependia do uso de um próprio estadual. Procurei Nilo, expus a situação, e o Secretário, alheio a conveniências partidárias, cedeu o prédio do Estado e ainda deu a aula magna na novel escola que tantos e tão bons serviços tem prestado à mocidade estudiosa de Santa Leopoldina.

Trabalhou também no programa de modernização de nossas escolas (PREMEN), como diretor geral da Assembléia Legislativa e assessor da Presidência do Egrégio Tribunal de Justiça, desde dezembro de 1985 até seu falecimento.

No Departamento de História do Centro de Estudos Gerais da UFES (dando continuidade à antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Espírito Santo) foi professor de História da América, e substituiu o Professor Mário Bonzano na Chefia do Departamento, que ocupou por muitos anos. Além disto pertenceu ao Conselho de Ensino e Pesquisa da Universidade. Em 1972, realizamos juntos o primeiro "Simpósio de História" do Departamento em honra do Sesquicentenário da Independência do país, de que há Anais.

Foi também membro dos mais destacados do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, do qual foi Tesoureiro por mais de duas décadas, sempre cioso do bom nome da nossa mais antiga instituição cultural, batendo-se, leoninamente, pela defesa de seu patrimônio.

Há um traço da vida de Nilo Martins da Cunha que merece ser ressaltado: sem abstrair-se das coisas mundanas, sem se desinteressar pelo "grande e estranho mundo" foi sempre um arraigado homem de sua família, como o atesta artigo em A GAZETA de seu filho Nilo Júnior. As páginas que escreveu quando lhe nasceram os netos são antológicas.

Quando Nilo recebeu, no IHGES, o desembargador Hélio Gualberto Vasconcellos, teve oportunidade de produzir uma bela página de saudação ao novel consócio. Dela parafraseio o fecho, publicado na Revista do IHGES,, n. 39, p. 123:

"Você, meu caro amigo, foi nobre e cumpridor de seu dever, quer como homem, cidadão e professor. Oxalá outros saibam imitá-lo e imitá-lo bem".

Por tudo isto, com muita satisfação, esquecendo-me um pouco do pesar que a perda do amigo ainda nos dá, louvo a iniciativa do Departamento de História/DEG/UFES de dedicar este número de sua Revista a NILO MARTINS DA CUNHA, e, não sendo mais membro da corporação, sinto-me muito à vontade para relembrar o grande amigo morto.